



FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

SABERES E EXPERIÊNCIAS DA FESTA TRADICIONAL DA RAPADURA NA COMUNIDADE DE JOÃO MOREIRA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DA PONTE - MG

Autores: TAYNE PEREIRA DA CRUZ, DARDIELLE CARDOSO DE OLIVEIRA

Introdução

As festividades tradicionais populares sempre estiveram presentes na vida do homem, essas manifestações constituem-se em aspectos das questões culturais no qual revelam os saberes característicos do povo que vivencia e convive com as realidades cotidianas e tradicionais passadas de uma geração a outra. “A prática de festividades realizadas em comunidades quando se trata do Brasil, caracterizam-se por saberes peculiares que seguiram desde muitas existências, simbolizando por manifestações culturais como, por exemplo, o artesanato” (CRUZ, MENEZES, PINTO, et al. 2008, p. 2).

A produção de expressões culturais tradicionais se realiza dentro de uma perspectiva de reprodução simbólica de práticas e vivências compartilhadas, comuns aos membros do grupo ou da comunidade. Geralmente baseiam-se nas tradições e em uma memória coletiva que tem como fundamento para sua sobrevivência sua natureza repetitiva, conservadora e auto-referente. Apesar de se alterar ao longo do tempo, de incorporar novos elementos, formas de expressão ou mesmo se apropriar e/ou ressignificar conteúdos “modernos” aprendidos de outras instâncias distantes de sua experiência concreta, sua permanência está vinculada à estabilidade das referências, à sua temporalidade cíclica e sobretudo à capacidade de ser significativa, de fazer sentido para aqueles que dela participam. (MENDONÇA, 2001. p. 5)

A produção artesanal da rapadura é um processo advindo da cana-de-açúcar, e é reconhecida como uma atividade imprescindível para o desenvolvimento econômico e social, além de ser suporte e a principal fonte de renda para várias famílias do campo. Segundo Oliveira, Nascimento e Britto (2006, p.s/n), “Tradicionalmente consumida pela população do Nordeste brasileiro, em especial no sertão, a rapadura substitui outros produtos graças ao seu valor comercial e nutritivo”. Devido a compor a cultura de várias áreas do mundo, não se diferencia nas regiões brasileiras que até a atualidade esta tradicionalmente presente na alimentação popular. Em razão da demanda dessa atividade, diversidade cultural e territorial, resultou - se dessa atividade desde períodos pretéritos até a atualidade uma economia e cultura regional foi adentrando no cotidiano da população, tornando até mesmo motivo de festividade.

Nesta ótica, esse trabalho trata-se em partes de uma pesquisa que está em andamento e tem como objetivo apresentar um breve estudo sobre a tradicional festa da rapadura da comunidade rural de João Moreira do município de São João da Ponte - MG, que surgiu no ano de 2012 e se estende até os anos atuais assim com o intuito de analisar a importância do valor que essa festividade representa aos camponeses, sendo essa uma cultura que caracteriza o modo de vida, a economia e a produção artesanal ali existente.

Material e métodos

Os processos metodológicos utilizados neste trabalho basearam-se em abordagem de pesquisa descritiva e qualitativa. Inicialmente foram realizadas pesquisas bibliográficas que visam discutir o tema. Posteriormente foram realizados levantamento de dados primários e secundários; e trabalho de campo com entrevistas semi-estruturadas com os próprios camponeses da comunidade rural, observações in loco, elaboração de mapas e a realização de registros iconográficos.

Resultados e discussão

A comunidade de João Moreira do município de São João da Ponte – MG, situa-se aproximadamente quatorze quilômetros da área urbana da cidade (conforme a fig. 1). A partir dos trabalhos de campos, os moradores salientaram que ainda não se tem estudos científicos que apresentem ao certo o ano em que se formou e o tamanho de extensão territorial da comunidade, mas segundo os dados da Associação de Produtores Rurais da comunidade, na atualidade há aproximadamente 220 famílias.

Ao se tratar da denominação “João Moreira”, conforme alguns moradores mais antigos da região, o nome foi dado porque havia um antigo morador que se chamava João e próximo a sua casa havia uma árvore Moreira, espécie cientificamente conhecida por “*chlorophoratinctoria*”. Ainda conforme estes moradores, João foi o principal pioneiro na produção da rapadura, passando essa cultura de geração em geração. Segundo uma moradora da comunidade:

Aqui no meu conhecimento a comunidade de João Moreira, já tinha produtores de rapadura desde anos muitos anos atrás, e que foi passando de filho pra filho, aí tornou, uma das maiores forças é a produção das famílias, que a maior parte das famílias tem o sustento é da venda da rapadura. E as rapaduras ficam tão conhecidas aqui no João Moreira, que tem até a festa da rapadura, que começou desde 2012 e até hoje, passando já a tradição dessa festa. (SIC). Maria Madalena Oliveira Cruz (2018).

Essa comunidade se configura em um espaço ocupado por camponeses que vivem de produções artesanais. Para Keller (2011, p.31), “O trabalho artesanal surge como tema importante em razão de ser uma atividade considerada tradicional e ao mesmo tempo presente na sociedade contemporânea. Trata-se de um trabalho que tem tanto uma dimensão criativa e simbólica quanto econômica e mercantil”. Todos que ali habitam, possuem um vínculo que envolve as relações de parentescos e as relações dos tipos de trabalhos que seguem em um mesmo padrão da vida na busca da fonte de renda para as suas próprias subsistências, que exclusivamente advêm da produção artesanal de rapadura. Sendo assim, segundo o IBGE (2017) a produção agrícola da cana-de-açúcar do município em questão, se configura quando direcionada às lavouras temporárias como a maior quantidade produzida.

Nesse sentido, no decorrer dos anos surgiu a ideia de expor por meio de uma festa a riqueza cultural que a comunidade foi adquirindo, resultando na “tradicional Festa da Rapadura”, esta que iniciou - se em 2012 e passou a ser uma demonstração regional que a cada ano os próprios moradores buscam evoluir esses festejos (conforme a fig. 2). A produção artesanal da rapadura revela claramente as características da Comunidade de João Moreira, que aproximadamente 30 famílias vivem dessa produção.

Moldados por essa produção e no intuito de mostrar suas origens, os camponeses se unem por meio de uma Associação dos Produtores Rurais de João Moreira, para realizar o festejo dessa tradição, é sempre comemorada no mês de Setembro, a escolha desse mês é relacionado ao período de maior produção de rapadura, pois isso facilita na realização da festa. Ao entrevistar um camponês de que produz rapadura desde 1992, salienta que:

Se eu começar a fabricar rapadura no mês de agosto, vai ser do mês de agosto em diante, aí fica produzindo até o mesmo de setembro, que é o tempo da tradicional festa, né! Passa o mês de agosto e todo o mês de setembro produzindo rapadura para sustenta, eu e a família, mais tem outros meses que nós produz também, não é na mesma quantidade do mês de agosto e setembro, mais produz (SIC). Adão Luiz de Carvalho (2018).

A duração da festa se estende por três dias e é composta por atividades que são realizadas durante o dia com a apresentação dos processos da produção de rapadura. De uma maneira geral, inclui a moagem de cana-de-açúcar, fervura do caldo de cana e a concentração do mel já na fase de rapadura, ao decorrer desta produção todos os produtos são distribuídos gratuitamente aos visitantes ali presentes. Além disso, tem também carreatas com carros de boi levando a imagem de Nossa Senhora Aparecida, à cavalgada é outro momento que caracteriza a vida dos camponeses e tem ainda, o torneio de futebol mostrando o lazer, tudo isso no período do dia. Já durante a noite, para abertura da festa tem a missa e em sequência começa a apresentação de shows de bandas regionais.

Esse ano foi realizado a oitava edição da festa, e todas as edições sempre seguem o mesmo cronograma. Para que essa festa aconteça todos os anos e tenha sucesso, os camponeses se unem juntamente com o presidente da associação local, planejam e organizam o evento, tendo doações dos próprios camponeses e contribuições de algumas instituições. Em outros casos, a também barraca ou bares que vendem bebidas ou até mesmos comidas típica da região, em que acabam gerando lucros aos camponeses da comunidade.

Considerações finais

Diante do exposto, pode observar que a partir da realização desse evento festivo proporciona benefícios da cultura local, pois a comunidade passa a reconhecida mostrando suas origens e características, tornando um momento de lazer e socialização entre os camponeses e os próprios visitantes. Assim, consequentemente deixa explícito a importância do valor que essa festividade representa na comunidade em si, sendo essa uma cultura que caracteriza o modo de vida, a economia e a produção artesanal da rapadura, simbolizando toda a riqueza cultural e os traços únicos dos camponeses.

Agradecimentos

Apoio financeiro da FAPEMIG, CNPq e CAPES pela disponibilização de bolsas de Iniciação Científica e agradecimentos ao Núcleo de Estudos e Pesquisas Regionais e Agrários - NEPRA/UNIMONTES e a comunidade de João Moreira do município de São João da Ponte - MG.

Referências bibliográficas

CRUZ, Mércia Socorro Ribeiro; MENEZES, Juliana Santos; PINTO, Odilon. Festas Culturais: Tradição, Comidas e Celebrações. **IN: Artigo apresentado no I Encontro Baiano de Cultura – I EBECULT – FACOM/UFBA**. Salvador, 2008. Disponível em: http://www.uesc.br/icer/artigos/festas_culturais_mercia.pdf. Acesso em: 25/09/2018.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. v.4.3.8.3. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/sao-joao-da-ponte/panorama> acesso em: 20/02/2018.

KELLER, Paulo Fernandes. Trabalho artesanal e cooperado: realidades, mudanças e desafios. **Sociedade e Cultura, Goiânia**, v. 14, n. 1, p. 29-40, jan./jun. 2011.

MENDONÇA, Maria Luiza Martins de. Festas populares hoje: muito além da tradição. **INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação**. Campo Grande, 2001.

OLIVEIRA, JAILMA CARVALHO DE; NASCIMENTO, RONALDO DE JESUS; BRITTO, WALDENIR SIDNEY FAGUNDES. Demonstração dos custos cadeia produtiva da rapadura: estudo realizado no Vale do São Francisco. **IN: XIII Congresso Brasileiro de Custos – Belo Horizonte - MG, Brasil, 30 de outubro a 01 de novembro de 2006**.

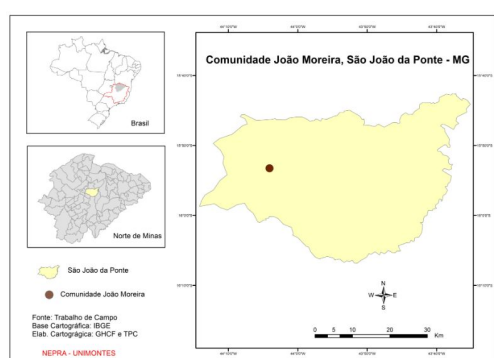


Figura 1. Mapa de localização da comunidade de João Moreira do município de São João da Ponte - MG. **Autora.** CRUZ, T. P. da, 2017.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X



Figura 2.Festa da rapadura em João Moreira. **Autora:** CRUZ, T. P. da, 2018.